

## Metodologia da pesquisa – “Crise hídrica e a mídia: Governança e gestão hídrica à luz da imprensa no estado de São Paulo”

---

A pesquisa Crise Hídrica e a Mídia foi elaborada com o objetivo de verificar como a sociedade estava sendo comunicada a respeito da crise hídrica no estado de São Paulo durante o período de janeiro de 2014 a abril de 2015.

A metodologia para elaboração e atualização do infográfico consiste no mapeamento de todas as notícias referente à crise hídrica no estado de São Paulo nos veículos de comunicação detalhados abaixo. A partir do levantamento de 503 notícias, foi feita uma classificação com base em quatro critérios: os atores, as causas, as soluções apontadas e as ações postas em prática.

### Fontes das notícias

Para o levantamento das notícias, foram utilizados como referência de pesquisa três jornais de grande circulação do Brasil: “A Folha de São Paulo”, “O Estado de São Paulo” e “O Globo”. Estes representam importante circulação na sociedade brasileira: somados alcançaram a média de mais de 921 mil tiragens em 2014 (impresso e digital), segundo a Associação Nacional de Jornais (ANJ).

A escolha do jornal “O Globo”, veículo com principal circulação no Rio de Janeiro e, portanto, fora do território em questão, o estado de São Paulo, representa uma importante variável de controle, que traz um olhar diferente para a leitura da problemática. A perspectiva desse jornal traz considerável contribuição à compreensão da complexa questão relacionada à Bacia Federal do Rio Paraíba do Sul, presente territorialmente nos estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, mas utilizada majoritariamente para abastecimento desse último.

Não foram consideradas notícias nas quais constava apenas a informação referente às alterações dos níveis dos mananciais de abastecimento de São Paulo.

### Recorte histórico e delimitação de fases

Na primeira fase, de janeiro de 2014 a 15 de outubro de 2014, denominada “antes da aceitação da crise”, o recorte no tempo diz respeito ao contexto que antecedeu o reconhecimento da crise pelos órgãos públicos. Entretanto, os impactos da escassez de água já eram sentidos por parte da sociedade que, com pouca informação sobre a real situação, ficava sem saber como agir.

A segunda fase, de 16 de outubro de 2014 a fevereiro de 2015, trata do período denominado pela pesquisa de “reconhecimento da crise”, pois as notícias abrangem o período de agravamento da crise hídrica, a liberação

Esta pesquisa é uma realização conjunta do Instituto Democracia e Sustentabilidade (IDS) e do Instituto de Energia e Ambiente da Universidade de São Paulo (IEE/USP). Essa iniciativa é realizada em apoio à Aliança pela Água, coalizão de organizações da sociedade civil que pretende contribuir para o aprimoramento da gestão hídrica em São Paulo.

pela Justiça Federal do bombeamento da segunda cota do volume morto do Sistema Cantareira, os investimentos para realização das obras emergenciais e a criação da Aliança pela Água, coalizão da sociedade civil para o enfrentamento da crise no estado de São Paulo.

Já a terceira fase, de março de 2015 a abril de 2015, trata do período denominado pela pesquisa de "início da tomada de ações" e traz notícias que destacam as obras emergenciais, políticas de reúso de água e a obrigação da Sabesp, pela Justiça de São Paulo, de informar o volume negativo do Sistema Cantareira.

### Classificação das notícias

A metodologia utilizada para esta pesquisa foi documental. Para isso, foram criados cinco critérios básicos que serão apresentados a seguir.

O primeiro critério utilizado para a análise das notícias foi a divisão em quatro grandes temas:

- Principais atores ou as fontes mais consultadas;
- Causas da crise mais citadas;
- Soluções para a crise mais mencionadas e
- Ações citadas para solucionar a crise.

O segundo critério, que resulta do primeiro, foi a definição de cada categoria dentro de cada tema. A tabela a seguir demonstra a divisão por categorias e o que as integra:

Tema	Categoria
Os principais atores ou as fontes mais consultadas	Setor Público
	Universidades
	Setor Privado
	ONGs e movimentos sociais
	Partidos políticos
	Comitês de Bacia
	Outros (associações de classe, institutos meteorológicos e órgãos internacionais)
As causas da crise mais citadas	Falta de chuva
	Má gestão
	Desperdício e perdas
	Falta de informação
	Aumento da população
	Alterações no clima
	Desmatamento
	Alterações do uso do solo
Outros (falta de investimentos, negligência, água considerada como mercadoria, degradação das bacias e poluição)	
As soluções para a crise mais	Integração de sistemas
	Redução de consumo

mencionadas	Ampliação do reúso
	Redução de perdas na distribuição
	Integração de sistemas
	Redução de consumo
As ações citadas para solucionar a crise	Diminuição da pressão da água
	Incentivo para redução de consumo
	Sobretaxa e multas por consumo excessivo
	Reajuste da vazão outorgada
	Aumento da produção/vazão
	Volume morto
	Redução de perdas na distribuição
	Aumento do número de reservatórios
	Racionamento
	Diminuição da pressão da água
	Integração de sistemas

O terceiro critério trata do levantamento das notícias. Foram selecionadas as notícias que traziam os quatro temas.

O quarto critério foi criado a partir da leitura e análise de cada notícia, considerando cada uma das categorias citadas em cada notícia. Verificou-se, nesse momento, que em diversas notícias mais de uma categoria era citada. Por exemplo, uma notícia poderia trazer duas ou mais causas, citar um ou mais atores e não trazer qualquer solução.

O quinto critério foi temporal. A pesquisa foi dividida em três fases (períodos): primeira fase, de janeiro de 2014 a 15 de outubro de 2014, denominada “antes da aceitação da crise”; a segunda fase, de 16 de outubro de 2014 a fevereiro de 2015, trata do período denominado pela pesquisa de “reconhecimento da crise”; e a terceira fase, de março de 2015 a abril de 2015, trata do período denominado pela pesquisa de “início da tomada de ações”.

### Validação das informações

Durante o processo da pesquisa, ao final do mapeamento da primeira fase (de janeiro a 15 de outubro de 2014), foi realizada uma mesa redonda em 27 de novembro de 2014. O objetivo deste encontro era analisar as informações iniciais fornecidas pela pesquisa até então.

Os dados apresentados na pesquisa “Crise hídrica e a Mídia” foram validados em seminário técnico realizado no dia 15 de setembro de 2015 com as seguintes instituições e especialistas na temática da água: Ana Paula Fracalanza (USP), Guilherme Checco (IDS), Janice Kiss (jornalista), José Carlos Mierzwa (Poli-USP), Juliana Cassano Cibim (IDS), Marussia Whately (Aliança pela Água), Maria Augusta Pires Pinto (Instituto Jatobás), Pedro Roberto Jacobi (IEE/USP e IEA/USP), Rosa Maria Mancini (IEE/USP), Rubens Filho (Instituto Trata Brasil) e Samuel Barreto (TNC).

### Equipe

Essa iniciativa é coordenada pelo Prof. Dr. Pedro Roberto Jacobi (IEE/USP), pela Dra. Juliana Cassano Cibim (IDS e IEE/USP) e pela Rosa Maria Mancini (mestranda no IEE/USP). O levantamento e a análise das notícias dessa pesquisa foram feitos pela Dra. Renata Souza Leão (IEE/USP) e Guilherme Checco (IDS). A comunicação foi feita por Daniela Ades (IDS) e os infográficos foram produzidos pela equipe do Data4Good.